RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

A MELHORA DA CAPACIDADE COGNITIVA DO ADOLESCENTE COM TEA APÓS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICO: UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA

Jocy Jammes De Brito Pereira (iceman866@hotmail.com)

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento marcada por déficits persistentes na comunicação social, padrões

repetitivos de comportamento e dificuldades nas funções executivas, como atenção,

memória de trabalho e regulação emocional. Em adolescentes, essas demandas tornamse ainda mais complexas devido às exigências cognitivas e sociais da vida escolar,

impactando diretamente o desempenho acadêmico, a autonomia e a adaptação social.

Estudos recentes apontam que atividades físicas estruturadas podem atuar como

importante recurso terapêutico, promovendo estímulos motores e cognitivos capazes de

favorecer a plasticidade neural, melhorar o comportamento adaptativo e reduzir

comportamentos estereotipados. A percepção dos pais e responsáveis, por sua vez,

constitui elemento essencial na avaliação da eficácia dessas intervenções, permitindo

identificar mudanças significativas ao longo do processo terapêutico. Objetivo:

Investigar os efeitos do exercício terapêutico na melhora do desempenho cognitivo de

adolescentes com TEA, considerando a percepção dos responsáveis e os resultados

observados após a participação em um programa estruturado de atividades físicas. Relato

de experiência: O estudo foi conduzido com adolescentes diagnosticados com TEA,

participantes de um programa terapêutico baseado em exercícios físicos durante, no

mínimo, oito semanas. As atividades incluíram caminhada, jogos motores, exercícios

rítmicos e circuitos funcionais, planejados para estimular atenção, controle inibitório,

organização mental e engajamento social. Os responsáveis responderam a um

questionário estruturado contendo perguntas fechadas e espaço para comentários

qualitativos, permitindo avaliar aspectos como atenção, memória, comportamento e

motivação cognitiva. Paralelamente, profissionais registraram o desempenho motor e

cognitivo dos adolescentes ao longo das sessões. Esperou-se observar melhorias como

maior foco, melhor organização de pensamentos, maior capacidade de resolver problemas

simples e maior participação em atividades escolares e cotidianas. A análise combinou

dados quantitativos e qualitativos, possibilitando uma compreensão ampla das mudanças

percebidas. Conclusão: Os resultados indicam que o exercício terapêutico pode ser uma

ferramenta eficaz para promover avanços cognitivos em adolescentes com TEA. A prática

regular de atividades estruturadas contribui para o aprimoramento das funções executivas,

melhora da regulação emocional e redução de comportamentos estereotipados. A

percepção positiva dos responsáveis reforça a importância de integrar exercícios

terapêuticos à rotina dos adolescentes, favorecendo autonomia, inclusão escolar e

qualidade de vida. O estudo destaca ainda a relevância de intervenções personalizadas e

do acompanhamento interdisciplinar para potencializar os benefícios observados.

Palavras-chave: tea; adolescente.